

**Fluxo de Pacientes com
Sintomas Respiratórios em
Unidades de Urgência não Hospitalares**

Abordagem inicial



Encaminhar paciente para
área de atendimento dedicado



Espera + ambiente assistencial
(classificação de risco + consultório)



Quando o paciente se enquadrar nas definições
de caso, deve ser encaminhado para unidade
referenciada ou para isolamento domiciliar

SITUAÇÃO

A

**Fluxo rápido para
pacientes com sintomas
respiratórios dentro de
Unidades de Urgência
não Hospitalar**

Acesso principal
da unidade



Acolhimento
diferenciado

Fluxo regular do
serviço de saúde

Fluxo rápido

Pacientes com
sintomas respiratórios:

- Fornecer máscara;
- Encaminhar para
fluxo diferenciado.

Área exclusiva dentro da unidade**Ambiente assistencial**

Atendimento exclusivo
(classificação de risco
e consultório médico)

Isolamento domiciliar

Orientar cuidados domiciliares,
contactar Atenção Primária para
monitoramento

Indicação de internação

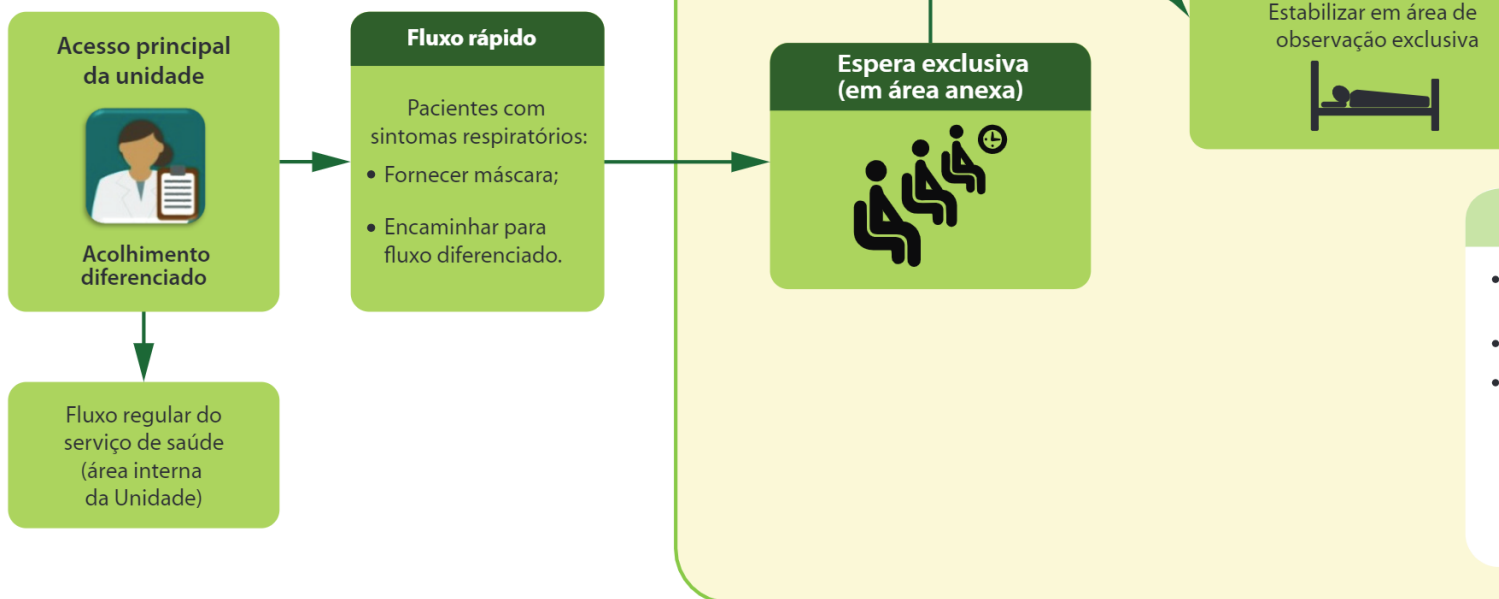
Estabilizar em área de
observação exclusiva

**Espera exclusiva**

SITUAÇÃO

B

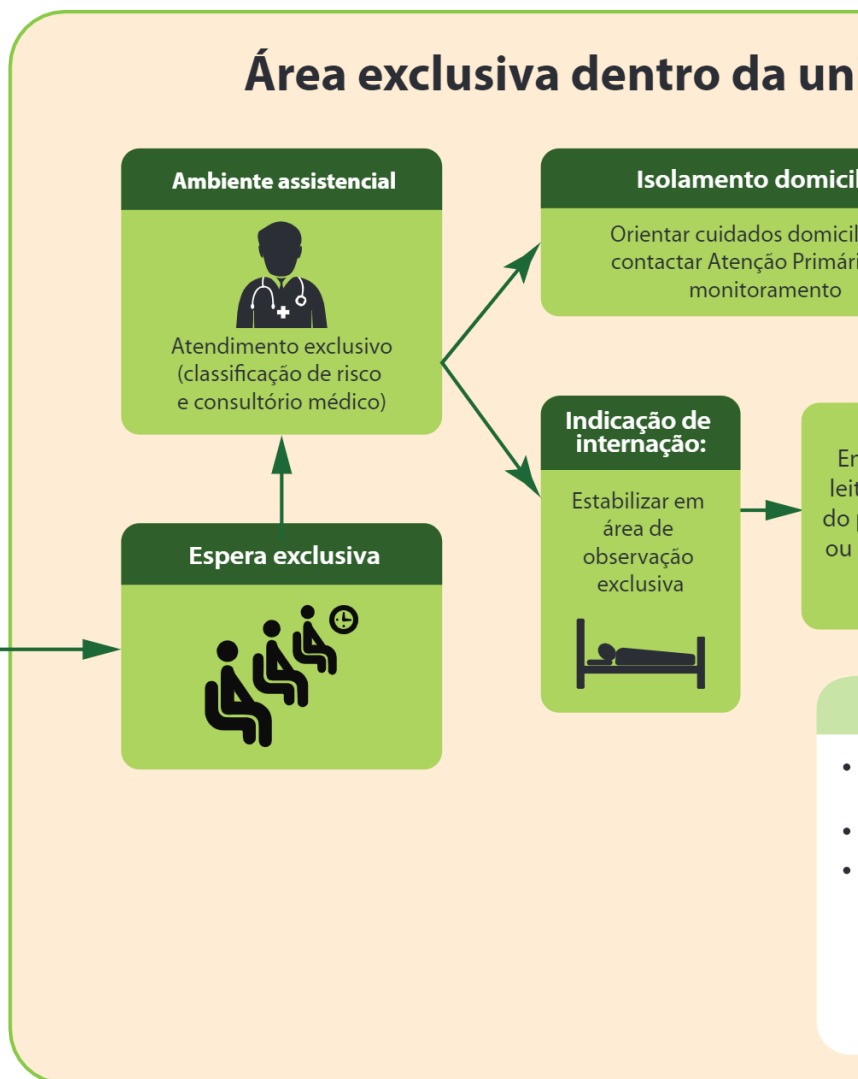
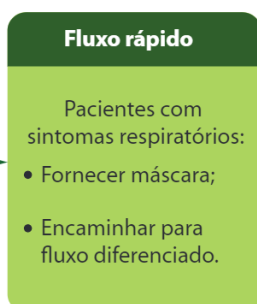
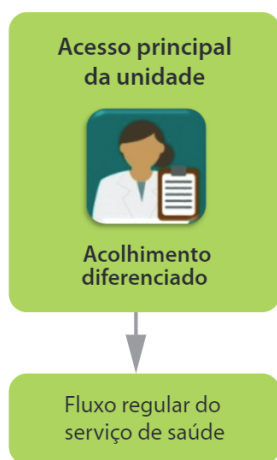
**Fluxo rápido para
pacientes com sintomas
respiratórios dentro de
Unidades de Urgência
não Hospitalar**



SITUAÇÃO



Fluxo de Pacientes com Sintomas Respiratórios em Unidade de Urgência Hospitalar



SITUAÇÃO

D

**Fluxo de Pacientes com
Sintomas Respiratórios
em Unidade de Urgência
Hospitalar**



Recomendações gerais

PROPOSTA DO FLUXO RÁPIDO

Estabelecer acolhimento na chegada do paciente à unidade (preferencialmente, por profissional ou trabalhador de saúde capacitado e conforme **Fluxograma para atendimento e detecção precoce de COVID-19 em pronto atendimento, UPA 24 horas e unidade hospitalar não definida como referência**).

Encaminhar pacientes com sintomas respiratórios, por meio de fluxo diferenciado, para área exclusiva destinada à espera pelo atendimento. A gestão poderá utilizar um espaço dentro da unidade ou adotar uma estrutura auxiliar externa em anexo (por exemplo: tendas ou containers) para estruturação desse fluxo.

ÁREA EXCLUSIVA

Sala de espera, instalações sanitárias, lavatórios e ambiente assistencial exclusivo para atendimento aos pacientes com sintomas respiratórios. É importante que se agrupe tais espaços na unidade, minimizando o fluxo de circulação e possível cruzamento entre pacientes com sintomas respiratórios e os demais.

O ideal é que a área exclusiva conte com ambientes ventilados e identificação visual.

O gestor deve avaliar a estrutura existente no serviço de saúde, identificando possíveis espaços (áreas e ambientes) que possam ser flexibilizados para se transformar nos ambientes exclusivos de atendimento aos pacientes com sintomas respiratórios.

O ambiente assistencial deve contar com classificação de risco, consultório e área de atendimento com observação do paciente, podendo coexistir num mesmo ambiente ou estar localizado em ambientes distintos.

ATENDIMENTO

A premissa prioritária é de que haja uma equipe assistencial exclusiva para atendimento ao paciente com sintomas respiratórios, composta por médico, enfermeiro e técnico de enfermagem, evitando assim o trânsito de pacientes pelos diversos ambientes do serviço.

O atendimento deve ser sequencial conforme estratificação de risco, rápido para diminuir o tempo de contato entre os pacientes e diminuir disseminação da doença.

Os Fluxos de Manejo Clínico disponibilizados pelo Ministério da Saúde poderão ser adotados para tomadas de decisão clínica.

*O atendimento de "CHEGADA" no P.S. da Unidade Hospitalar deve seguir as mesmas orientações citadas acima para as unidades de urgência não hospitalares.